

POVO DE AVEIRO

SEMANARIO REPUBLICANO

Officina de impressão
R. de S. Martinho, AV. KIRO
EDITOR, João Pinto Evangelista

Assinaturas

AVEIRO—Um anno, 15200 réis. Semestre, 600. Fora de Aveiro, um anno 15300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 25500. Semestre, 12500 réis (fortes).

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações

No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anúncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato. Os ars. assignantes tem desconto de 30 por cento.

NUMERO AVULSO, 30 REIS

5.º ANNO

A QUESTÃO CLERICAL

Jacques II, quando soube dos planos de seu genro, encheu-se de medo, e chamou os bispos e chefes liberais para chegar com elles a um accordo. Preparava-se n'esse momento a esquadra holandesa para marchar sobre a Inglaterra.

Os bispos, que estavam metidos na conspiração, fizeram as mais duras exigencias, contando com o conhecido orgulho do rei. Mas, com grande pasmo seu, Jacques accedeu a todas ellas. Fez restituir á cidade de Londres as suas côrtes, prometteram dissolver a commissão ecclesiastica, reunir um parlamento livre logo que se restabelecesse a tranquillidade, e, finalmente, dar satisfação publica sobre o nascimento do principe de Galles.

Esta satisfação levou-se, realmente, a effeito, nos termos mais honrosos. A requerimento do conde de Lunderland, que a rainha lhe tinha um pedaco na mão e l'ha tinha a sentir no ventre para que a condessa sentisse a creança que a rainha lá trazia dentro. Uma lavadeira declarou que tinha encontrado na roupa da rainha sinais evidentes de parto. Muitas damas falaram de vestigios de leite encontrados por ellas nas camisas reaes. Mas estes tristes depoimentos e as fracas provas por elles fornecidas, não mudaram em coisa nenhuma a opinião publica, que, pela idade do rei, pelo estado d'anemia da rainha e por muitas outras circunstancias, não podia acreditar na veracidade do tal parto, que tinha na conta d'uma perfeita intrujice.

Mas o rei, que desejava a taes baixezas e supportava taes humilhações com medo de Guilherme d'Orange, seu genro, mudou subitamente d'attitude, assim que uma tempestade, cobrindo já no mar a esquadra do principe holandez, fez n'essa esquadra tantos estragos que a obrigou a voltar para traz. Como já era em pleno outomno, convenceu-se Jacques de que Guilherme de Orange só na primavera seguinte poderia renovar a tentativa, e então, fiado em que tinha tempo para preparar a resistencia, auxiliado por Luiz XIV, apressou-se a voltar para traz com todas as promessas e desfazer tudo que, n'esse seguído, já tinha feito. Suspendeu as cartas convocatorias dos eleitores para a eleição da camara dos communs, revogou o decreto de impistia já publicado, etc.

Como os leitores veem, os processos do despotismo foram sempre os mesmos. Sempre! Reste a todas as exigencias do

progresso, repelle todas as reformas em sentido liberal. E se as circunstancias o forcaram alguma vez a transigir, é com o proposito logo feito de voltar atraz, assim que essas circunstancias desapareçam.

A reacção religiosa e politica nunca teve outros processos. Em todos os tempos foram os mesmos.

Jacques II, porém, enganou-se. Com a sua revoltante doilez não fez mais que acabar de perder a sua causa. Porque a esquadra de Guilherme d'Orange voltou logo que reparou as avarias. A 15 de novembro entrava na bahia de Torbay, fazendo o seu primeiro desembarque nas vizinhanças de Exeter.

Jacques, surpreendido, levou mais de dez dias a reunir tropas. E Guilherme esperou em Exeter, contando que o seu maior auxilio viria d'essas mesmas tropas, em cuja revolta confiava. De facto, lord Churchill, o duque de Grafton, o coronel Barkley, o coronel Godefrey e muitos outros officiaes de todas as patentes, passaram sem demora para o partido de Guilherme. Os officiaes de menor graduação eram os que mais hesitavam, bem como os sargentos e os soldados. Se o rei de Inglaterra se pozesse activamente á frente das tropas, guiando-as com habilidade e intelligencia, talvez que conseguisse impedir a deserção imminente. Mas a sua covardia e as suas hesitações acabaram de o perder. E tendo o conde de Feversham, commandante das tropas reaes, ordenado uma retirada sem combate, regimentos inteiros aproveitaram essa occasião para se passarem para o lado do principe de Orange. Essa retirada foi para este mais vantajosa que uma victoria. Perante ella, desapareceram todas as hesitações. Convencido o paiz, desde logo, da queda de Jacques, apressaram-se fidalgos e plebeus a adherir ao partido de Guilherme. As cidades mais importantes, Oxford, York, Nottingham, Bristol, etc, disputavam entre si a honra de adherir primeiro.

Jacques, encerrado em Londres, chamou os chefes protestantes e perguntou-lhes o que queriam. Com a doilez do costume prometteram tudo. Quiz mesmo entrar em negociações com seu genro e chegou, de facto, a entabular-las. Mas a meio d'ellas fugiu, disfarçado, para França, a pedir auxilio a Luiz XIV, em quem punha as suas ultimas esperanças.

A noticia da fuga do rei produziu em Londres uma grande desordem. O povo invadiu as egrejas catholicas, destruindo tudo. Proeurou nos conventos, nas casas dos papistas mais em evi-

dencia, por toda a parte os jesuitas. Mas estes tinham tido o cuidado de fugir antes do proprio rei. O proprio Guilherme de Orange lhes facilitou e protegeu a fuga para evitar scenas tragicas.

Evitou ainda qualquer attentado contra o rei, que, sendo preso em Kent, foi reconduzido a Londres. Guilherme aconselhou-o a que fugisse de novo e definitivamente d'essa vez, preparando as coisas de forma que o rei não fosse apanhado segunda vez. Era um homem pratico.

Como homem pratico entrou furtivamente em Londres. Como homem pratico foi da maior reserva, na camara dos pares, quando se apresentou perante os lords, não dizendo uma palavra contra o rei deposto, mas jurando firmemente manter a religião protestante e as liberdades nacionaes.

A camara dos deputados, eleita em eleições livres, que a Inglaterra não presenciava ha muitos annos, reunida em sessão plena com a camara dos pares, declarou vago o throno e nomeou rei e rainha de Inglaterra o principe e a princeza d'Orange.

E assim terminou a lucta secular mantida pela Inglaterra em defesa das suas liberdades.

No proximo numero faremos, em resumo, a analyse d'essa lucta extraordinaria.

Dr. Manuel Homem de Mello

Esteve terça-feira n'esta cidade, de visita aos seus amigos, o sr. dr. Manuel Homem de Mello, illustre deputado por Aveiro. S. ex.ª retirou n'esse mesmo dia para a capital onde o chamam os seus serviços parlamentares.

Companhia Lishonense

Com uma enchente á cunha representou-se no domingo e segunda-feira «A Mascote», que teve um successo muito regular. Domingos e Santos foram muito applaudidos pelo bom desempenho dos seus papeis. São dois comicos distinctos.

Lola e Carlota são duas artistas de merecimento, pelo que o publico justamente as applaude. Julio Sousa é um bom tenor e conhecedor da arte como poucos.

Emfim, a companhia tem agradado, e continuará a agradar, porque se apresentou em Aveiro com um excellente guarda-roupa e bons artistas.

Photographia Popular

A «Photographia Popular» do sr. Manuel Amorim Aguiar, installada no Largo do Rocio, tem affluído o que ha de mais distincto em Aveiro, tal é a excellencia das suas photographias e a modicidade de preços.

MANSAMENTE

Compadre deveria estar farto de nos conhecer, como nós estamos farto de conhecer o compadre. Portanto compadre deveria saber que são inuteis todas as conspirações e tramas contra nós.

Deveria sabe-lo! Deveria sabe-lo! Mas compadre, que nunca peccou por intelligencia aguda, vem entontecendo de todo. Tanto mais tonto quanto mais os fumos da fidalguia lhe vão subindo á cabeça.

Compadre quer ter a gloria de anniquilar o Povo de Aveiro. Porque compadre pensa n'esse plano grandioso. Pois compadre é tolo. Compadre conhece-nos. Deve conhecer-nos. Ora se nos conhece, sabe, ou deve saber, que bastaria que nós nos convencessemos de que tal plano existia para que tal plano não fosse por deante.

Querer é poder. Foi sempre a nossa divisa. Com a restricção, compadre, de que nem todos podem quando querem. Mas nós podemos quando queremos.

O compadre bem o tem visto, em tantos annos de difficuldades, de luctas, de combates.

Bem sabemos que compadre não nos pôde ver ha muitos annos. Bem sabemos que compadre tem o Povo de Aveiro como pesadello eterno. Olhe que o sabemos, compadre. Sabemo-lo de ha muito. Mas o remedio, compadre, é ter paciencia. Ature-nos, compadre, ature-nos, tenha paciencia.

Até aqui serviram-lhe os disfarces. Deixámo-lo n'essa doce illusão enquanto não havia necessidade d'outra coisa. Até aqui serviram-lhe os disfarces. Agora sirva-lhe a paciencia.

Paciencia, compadre, paciencia. Tenha paciencia, que é remedio genuinamente nacional.

D'outra fôrma não faz nada. Os processos de violencia e força, contra nós, são inuteis.

O compadre deveria sabe-lo. Mas com os fumos da fidalguia vaé entontecendo de todo.

O compadre nasceu para ser fidalgo. Foi o diabo ter precisado dos humildes. Se não tem precisado dos humildes, o compadre não tinha nada a roer-lhe na consciencia. Era bem para si e para nós. Para nós, que não lhe soffriamos o rancor. Para si, que não o atormentava o remorso. Mas ter precisado dos humildes, ter-se declarado solidario com a causa d'elles e agora abandona-la, sem nma d'aquellas necessidades que abafam a voz da consciencia, só para ser amigo dos grandes, só por allucinação de fidalguias, é o diabo para quem ainda possui, como o compadre, um bocado de consciencia.

E' o diabo!

Nós comprehendemos isso. Mas tenha paciencia, compadre. Tenha paciencia. O melhor, agora, é não aggravar a situação com espalhafatos e loucuras.

Foi o diabo! Essa coisa do compadre ter começado a sua vida no meio do povo, protegido e auxiliado pelo povo, no tempo em que o compadre estava, como nós, a dois passos da miseria, foi o diabo!

O compadre declarou-se republicano, como nós, como outros, que viviam connosco. Eramos todos do povo. Viviamos todos,

mais ou menos, na injustiça social, no soffrimento. Quando não vivéssemos no soffrimento, propriamente dicto, n'elle tinhamos vivido ou n'elle tinhamos nascido. E então eramos revoltados.

Mas o compadre era só um revoltado de momento. O compadre não tinha o temperamento da revolta. O compadre não possuía a aspiração da liberdade nem a grande noção da justiça. E, assim, ao passo que nós ficámos o revoltado de sempre, com a mesma aspiração de liberdade e a mesma sede de justiça, a revolta no compadre foi diminuindo tanto mais quanto mais foram melhorando as condições sociaes da sua vida. O compadre fez-se burguez. Burguezão, que é termo menos litterario mas mais significativo. Burguezão! E, fazendo-se burguezão, todas as suas velhas declarações de republicanismo, e todas as suas velhas camaradagens republicanas, passaram a ser para o compadre uma coisa desprezível, uma especie de estygma, que o incommodava. O que o compadre desejava, o que o compadre queria, como todos aquelles que possuem a allucinação das grandezas, era que se apagasse da sua vida essa dolorosa recordação de jacobinismo pelintra.

O compadre, amigo de Luiz de Magalhães e de Jayme Lima, ter sido jacobino! Horror!

Ora, quem avivava a recordação dolorosa, a cada instante, d'esse passado lamentavel? Quem avivava a chiaga que se pretendia, a todo o custo, cicatrizar? Nós, compadre. Nós, com o Povo de Aveiro. E o compadre, no fundo da sua alma, cada vez mais nos abominava, a nós e ao Povo de Aveiro.

Nós, com a nossa attitude de revoltado eterno, nós, fugindo da convivencia com a burguezia estúpida, nós, com o nosso orgulho de plebeu sempre desdenhoso, sempre inconciliavel, nós, a antithese do compadre, haviamos de ser, necessariamente, o grande despreito do compadre. O Povo de Aveiro, na mesma linha de jacobinismo, na mesma esteira de combate, ameaçando, a cada passo, a nova sociedade do compadre, investindo com ella, de quando em quando, havia de ser, necessariamente, forçosamente, o grande rancor do compadre. E compadre, cheio, farto, treshbordando, resolveu-se, emfim, a anniquilar-nos.

Sim, o compadre, que é o grande conselheiro do grupo. E só isso basta para mostrar o valor do tal grupo.

Os dois conselheiros do grupo são o compadre e o amorsinho. Mas o amorsinho, esse, tem attenuantes. O amorsinho precisa de se governar. E compadre não tem necessidades de tal ordem.

O amorsinho foi sempre para nós um amorsinho. Já no tempo em que amorsinho nos festejava, viamos o que amorsinho valia e o que daria.

Compadre tem mais graves responsabilidades.

Ora o grupo, de que compadre é o mais valioso conselheiro, atirou nos primeiro o Cabecinha. Mas as haboseiras do Cabecinha, apesar de todas as tentativas feitas para se lhe dar relevo, tentativas

que nós conheciamos, de nada valeram. Prejudicaram o grupo. A nós não nos prejudicaram em coisa nenhuma. E como não nos prejudicaram, recorre-se agora ás policias correcionaes.

Pois, *compadre*, é asneira. Póde crer que é asneira.

E só lhe dizemos isto: é asneira.

O *compadre*, a quem temos muita e muita verdade a dizer, se for preciso, verá, com o tempo, que é asneira.

E' asneira, *compadre!*

Nós, quando queremos, não nos deixamos aniquilar com coisa nenhuma. O *compadre* já tem visto.

E' asneira, *compadre!*

E, senão, verá.

E' só o que dizemos por hoje.

(O OCCIDENTE)

E' esplendido o n.º 837 do *Occidente*. As gravuras são: O Calvario, quadro de Grão-Vasco, existente na Sé de Vizeu; retrato de Tito de Carvalho, agora fallecido; Vista de parte da cidade e porto de Lourenço Marques; O Real Theatro de S. Carlos; As machinas da luz electrica, Fabrica de Electricidade *La Catalana*; Necrologia, Cecil Rhodes.

Os artigos são: Chronica Occidental, por D. João da Camara; Jesus e o sermão da montanha, por D. Francisco de Noronha; As nossas gravuras: Fabrica de Electricidade, por António A. O. Maclhado; O Real Theatro de S. Carlos, por F. da Fonseca Benevides; Meteorologia Popular, por António A. O. Maclhado; A arte portugueza, por Victor Ribeiro; O Frasco de prata, por Eugène Berthoud; Meteorologia; Necrologia, Cecil Rhodes, etc.

ASSUMPTOS MUNICIPAES

O nosso collega *Progresso de Aveiro* publicou no seu ultimo numero o seguinte artigo com o título que nos serve de epigraphe e que gostosamente transcrevemos por o acharmos de importância capital para os destinos do concelho:

Na sua sessão de 3 do corrente, deliberou a camara municipal, attenta a precaria situação das suas finanças, a exiguidade das suas receitas, a dívida enorme que peza sobre o municipio, e os encargos sempre crescentes da sua administração, elevar 15 p. c. a sua percentagem sobre as contribuições geraes do Estado durante tres annos, o que lhe trará durante este periodo o aumento de receita de 3:050\$000 réis proximoamente, com o qual espera poder extinguir o deficit annual de 1:600\$000 réis, que se vem já accumulando desde 1896, e fazer face a uns certos melhoramentos instantemente reclamados pela opinião publica e que se tornam inadiaveis.

Deliberou tambem desdobrar o partido medico da cidade, vago pelo fallecimento do sr. dr. Manuel Gonçalves de Figueiredo, em dois outros, sendo um para as freguezias de Esgueira e Cacia, com residencia n'esta ultima, e outro para as freguezias de Requeixo e Nariz, com residencia ao centro da respectiva área, que será Mamodeiro ou Povoa de Vallado.

Estas deliberações foram, como é de lei, apresentadas á assembleia dos quarenta maiores contribuintes do concelho, que reuniram no dia 8 do corrente para sobre ellas emittir o seu parecer.

Presidiu á reunião, como determina o Codigo Administrativo, o sr. presidente da camara que apresentou e leu um extenso relatório acerca da situação econo-

mica em que se encontra o municipio, e das razões por tal forma imperiosas que haviam levado a camara a tomar esta deliberação, expondo com toda a lucidez as precarias circumstancias em que se encontra o municipio, com uma divida já de 9:103\$000 réis, e com um deficit annual que passa além de 1:600\$000 réis proveniente do augmento de despesas das administrações anteriores, e da diminuição progressiva das suas receitas em resultado de alienações que egualmente se devem ás camaras transactas.

Combatu o sr. Francisco Manuel Couceiro estas deliberações da camara, com o fundamento de que a vereação actual podia ir vivendo como as anteriores, sem se preocupar com os melhoramentos indispensaveis, que viriam quando fosse possível e houvesse dinheiro, — naturalmente cahido do céu; — e de que o facto de se achar o municipio devedor de tão grande quantia, era o melhor indício da sua riqueza, o que equivale a dizer que quem mais deve, mais rico é — theoria peregrina que de certo elle não queria que fosse applicada á sua avultada fortuna.

O sr. Jayme Lima approva na generalidade as deliberações da camara, reconhece a verdade do que se diz no relatório, e que o estado das finanças do municipio é desgraçadissimo. Attribue este estado de cousas ao pessimo systema que se tem seguido ao emprehender melhoramentos que accarretam grandes despesas sem lhe crear receita correspondente, como succedeu com a illuminação a gaz da cidade, que trouxe ao municipio um augmento de despesa de cerca de quatro contos de réis, para que se não creou receita alguma, legando-se ás camaras futuras tão pezado encargo. Do mesmo modo a construção do mercado do Côjo alienou logo mais de um conto de réis das receitas da camara, sem que se cuidasse em as substituir.

Tem, porém, graves apprehensões acerca do alcance d'este imposto, por isso que sendo de prever que o governo terá em breve de augmentar as suas contribuições, a percentagem que hoje se lança para a camara irá egualmente subindo, sem bem se poder avaliar até onde.

Vota por tanto a elevação do imposto, mas só por um anno, até que se possa fazer juizo seguro acerca do seu alcance.

A isto disse o sr. presidente, que o prazo de um anno só para o lançamento de imposto lhe parecia pouco, porque havia melhoramentos urgentes a fazer, como era o abastecimento de aguas para a cidade, que exigiam uma despesa superior, e que não poderão ser emprehendidos sem ter garantida a sua dotação. Que a limitação a um determinado prazo do lançamento do imposto, havia sido tambem a ideia da camara, que o havia reduzido a tres annos apenas, na hypothese de que ella renderia proximamente o mesmo que até hoje tem rendido, parecendo-lhe portanto que as duas opiniões estavam d'accordo divergindo só com relação ao prazo.

Procedendo-se em seguida á votação, votaram a favor da deliberação da camara 12, contra

10, e com declaração de que só votavam o imposto por um anno 4, o que deu logar a que o sr. presidente declarasse que a camara só desejava administrar a contento de todos, e que assim como se não impoz para a sua eleição, tambem não queria impôr a sua administração, antes pelo contrario pedia o concurso de todos para conciliadoramente se resolverem as graves difficuldades com que lucha o municipio em que todos estão egualmente interessados. Parecia-lhe portanto talvez facil harmonisar a deliberação da camara com a indicação do sr. Jayme Lima, e dos que o acompanharam na votação, pois que divergindo estes apenas no tempo da duração do imposto, poderia este ser reduzido a dois annos se assim fosse julgado indispensavel.

O sr. Jacintho Rebocho diz parecer-lhe tambem facil harmonisar as opiniões do sr. Jayme Lima, com as da camara, adoptando-se uma restricção ao producto annual do imposto, que seria fixado no rendimento que actualmente tem, descendo a taxa da percentagem sobre as contribuições geraes do Estado, á medida que estas forem subindo.

O sr. presidente declarou acceitar esta acclaração, no que egualmente concordou o sr. Jayme Lima, devendo por tanto ella ser presente á deliberação da camara, na sua proxima sessão de 10 do corrente, e submettida depois novamente ao parecer da assembleia dos quarenta maiores contribuintes, que para este fim terá de reunir na proxima semana.

Pelo exposto se vê que a nova camara está nas melhores disposições de dotar esta cidade e o concelho com os melhoramentos de que tanto carece.

DR. DUARTE MENDES CORREIA DA ROCHA

Succumbiu na passada terça-feira n'esta cidade, aos estragos produzidos pelas diabetes, este prestante cidadão e um dos mais considerados e intelligentes advogados da comarca.

Formou-se á custa dos emolumentos que auferia do seu emprego quando escrivão de direito na comarca de Aronca, exonerando-se do logar quando possuiu o diploma de bacharel. Havia casado com uma senhora, filha de uma das mais respeitaveis familias d'ali, que á sua aprimorada educação allia as qualidades mais nobres que existem — ser boa esposa e mãe amantissima. O dr. Duarte Rocha era egualmente um dedicado marido e um extremosissimo pae, para quem os filhos queridos eram o seu enlevo.

Morreu ainda novo. Era um bom e um sincero.

O seu funeral foi muito concorrido. No feretro incorporou-se todo o elemento judicial.

A' desolada viuva, sr.^a D. Ernestina Rocha, e á seus irmãos, srs. drs. João e Joaquim Correia da Rocha, endereçamos o nosso cartão de sentido pezame por tão infausto acontecimento.

"Povo de Aveiro,"

Em Aveiro, vende-se na «Pasteleria Cysne.»
Em Lisboa, na tabacaria Monaco.

Cartas d'Algures

11 D'ABRIL.

A representação do sr. capitão Couceiro á camara dos pares constitue, evidentemente, um facto digno e corajoso. Mas é mais um esforço individual completamente perdido.

O sr. capitão Couceiro foi sempre um homem corajoso e patriota. Mas, por isso mesmo, faz parte dos *doidos*, que são quantos n'esta terra se salientam pelas suas boas intenções.

Ainda hontem me dizia, em carta intima, um prezadissimo amigo meu, que eu muito aprecio pelo seu caracter e pelo seu talento, dos poucos que n'este paiz tem prestado relevantes serviços á causa democratica: «Não desanimei, nem desanimo. Creio na evolução das idéas, creio no futuro. Mas dos homens de hoje desesperai.»

Este é o estado de alma dos mais fortes, dos que tendo desesperado dos homens não desesperam, contudo, do triumpho das idéas. Esses não desanimam. Mas quantos são esses? Meia duzia, ou uma duzia o maximo. Os outros, ou se mettem em casa, se são honestos, ou fazem causa commum com a bandalheira, se são deshonestos.

Ficam alguns. Mas são poucos. E, além de poucos, são *doidos*.

Todos os partidos estão contaminados. Se nos restasse um, ainda havia uma esperança. Mas não resta nenhum. O partido republicano está tão contaminado como os outros e é talvez aquelle onde menos existe o espirito de solidariedade e de justiça. Que fazer?

Eu estou como esse amigo a quem me refiro acima: não desanimo, nem desanimarei.

Voltar as costas a isto é uma covardia. Nem deixarei de defender a verdade e a justiça, nem de combater o erro. Nem deixarei de applaudir os que pugnam pelos bons principios, nem de sensurar os que os prejudicarem.

Estejamos na brecha. Somos poucos, mas ainda valemos de muito. Porque não ha força superior á da razão. Temos a razão. Isso nos basta para podermos muito.

Foi o que eu sempre aconselhei; é o que hei-de aconsellar constantemente. Poucos seguirão os meus conselhos. Nem por isso elles deixam de ter a grande força da virtude, a grande força da justiça.

Não ha maior egoismo do que esse d'um individuo se *metter em casa* para não se *incomodar*. Egoismo e covardia. Que importa que os cães nos ladrem aos calcaneares ou que as prostitutas nos insultem das janellas? Nem por isso um homem, que é homem, deixa de sahir á rua para pugnar pela verdade e para defender a innocencia.

Essa é a verdadeira coragem, essa é a verdadeira abnegação. Custa pouco esgrimir com uma espada ou com um pau, n'um combate singular. Custa muito supportar o embate de quadrilhas inteiras, que procuram ferir-nos não sómente no corpo e pelas costas, mas nos interesses, no

credito e na consideração social. Mas tenhamos essa abnegação. Mas tenhamos essa coragem. Que teremos a recompensa na propria consciencia e até na admiração dos outros, porque, no fim de contas, os proprios quadrilheiros se não de sentir vencidos por essa força de abnegação e de coragem, a grande, a verdadeira coragem.

Luctemos, luctemos sempre, que a lucta nobilita-nos e engrandece-nos. Não fuçamos, que a fuga avilta-nos por mais esforços que façamos para a justificar.

Não se enxovalha o homem que recebe affrontas de bandidos, luctando pela justiça. Enxovalha-se aquelle que deixa os bandidos senhores do campo, para se furtar a essas affrontas.

A verdade, ouço eu dizer desde pequenino, *sobrenada* sempre. E' um facto. Póde haver excepções. Mas a regra geral é essa.

Luctemos. Luctemos sempre pela verdade, pela justiça. A essa lucta chamo eu incessantemente, ha muitos annos, os meus compatriotas.

Elles não ouvem. A minha voz não tem eloquencia, nem prestigio. Mas se a tivesse, elles não a ouviriam da mesma forma. E é isso que nos mata. E é isso que nos faz perder a auctoridade. E é isso que nos torna, mesmo, ridiculos. A todos ouço clamar contra as injustiças do tempo. E a todos vejo commetter injustiças. A todos ouço proclamar a má situação do paiz. E a todos vejo *concorrer para essa má situação*. *Vergonhoso e riendo*.

O sr. Capitão Couceiro, esse sim. E' dos poucos que tem to a *sr. intelligencia*, e sua *tade no serviço dos seus* dos poucos patriotas *alvys* nestos. Mas vão perguntar ao exercito quantos são capazes de o acompanhar n'um acto de levantado patriotismo.

Nem é bom falar n'isso.
A. B.

Fallecimento

Acabamos de saber que falleceu na comarca de Portalegre, onde era escrivão de direito, o nosso patricio sr. Fernando Ribeiro Nogueira Junior. Era um excelente caracter e um exemplar chefe de familia.

A seu irmão, o nosso bom amigo sr. Manes Nogueira, enviamos o nosso cartão de sentidas condolencias.

Perdas Inglezas

A imprensa londrina publica a estatistica das baixas do exercito inglez desde o começo da guerra: mortos 21:536. O *Daily News* calcula em 20:000 os individuos repatriados desde o principio do anno e diz que se esta cifra é normal será impossivel cobrir as baixas.

O comité boerofflo do Estado de Illinois, Estados Unidos, enviou 5:000 dollares a Roosevelt para os remetter aos boers sitiados nos acampamentos de concentração no sul de Africa.

HORARIO DOS COMBOIOS

De Aveiro para o Norte

De manhã ás 3-45 m. (tram.)	De tarde ás 1-25 m. (tram.)
5-51 m.	7-37 m.
8-58 m.	10-5 m.

De Aveiro para o Sul

De manhã ás 6-49 m.	De tarde ás 3-46 m. 5-34 m. (rap.) 10-43 m.
------------------------	--

JOAQUIM E JAYME

No mesmo numero onde Joaquim exaltava a monarchia e o monarcha, Joaquim, o republicano, deprimia Jayme a revolucao e os revolucionarios, Jayme, o idolo de Domingos e o patrao de Jayminho.

E' no ja citado n.º 8 da Epoca, de 26 de março de 1835.

Sob o titulo Apprehensões, Jayme tenta deprimir a revolucao e escreve estas tolices:

Para os que observarem attentamente a historia contemporanea, as revolucoes tem sido mais um symptoma de desordem e anarquia, de falta de principios moraes que se imponham e governem, que garantam a ordem, a obediencia a lei e deem unidade ao corpo da nação, do que um lenitivo a miseria, um remedio nos soffrimentos da sociedade...

As revolucoes não são portanto só estereis; são o mais das vezes prejudiciaes; são uma interrupção na evolucao natural; uma solucao de continuidade no progresso, como a doenca physica é no individuo uma crise passageira, que lhe perturba o momento o equilibrio e a regularidade vivificante das funcões organicas.

Isto são maravilhas para o Domingos. Mas são verdadeiros dilemas para toda a outra gente, excluidos os da chafarica, está claro.

As revolucoes são estereis! Que genial affirmacao!

Sempre na mesma corrente de affirmacoes reaccionarias, dizia Jayme novamente, no n.º 15 da tal Epoca:

«Não ouvimos a cada instante genão fallar pomposamente nos direitos do povo, nas suas regalias desprezadas, nas suas prerogativas esquecidas, n'aquillo que elle pôde exigir com arrogancia do progresso, levantando-se de salto d'entre ahição em que se encontra, como se em que um tigre no meio dos bois...»

Isso é fazer do povo uma cabilda de escravos, victimas d'uma ambição infrene, devorante, que os fatiga e que os prostra.

Não sobreexcitem quem padece. Não lhe despertem appetites sopitades n'um vago lethargo. E' necessario recomendar prudencia, amor ao trabalho, respeito aos superiores, dignidade sem soberbias, obediencia sem servilismo; é preciso exaltar o amor, e desenhlar o encanto da virtude.

Fazeis questões de salarios, aconselhais o odio aos ricos e até aos remedios, a proposito d'uma cobiza desmedida pelo timão do estado, e desengadeas as superstições e o fauatismo do vulgo contra quem o dirige.

Ensinem portanto aos ilotas e aos parias a resignação, do mesmo modo que aos entrevados e aos rachiticos se lhes receita paciencia.

Acima de todas as contendas partidarias é preciso acorrentar a canalha e os vadios pela persuasão.

Portanto, resignaçãozinha e paciencia. Albarda sempre em cima do povo e elle que tenha paciencia e resignação.

Na verdade, não ha melhor creatura para ser adorada pelo republicano Domingos, pelo republicano Jayminho e por todos os patriotas da patria de José Estevão.

Isso não ha. Emfim, é tal o odio que o homemsinho nutre, no fundo d'alma, pela democracia, que até se atreveu a cuspir no cadaver de Victor Hugo.

Victor Hugo tinha morrido. Em todos os jornaes appareciam artigos de homenagem ao grande morto. Pois, Jayme aproveitou a occasião para traduzir umas insolencias a Victor Hugo, publicando-as no n.º 19 da tal Epoca, sob o titulo de Nota Discordante.

Vejam:

«Victor Hugo ignora soberbamente tudo que não previu. Não sabe que o orgulho limita o espirito e que um orgulho desmedido amesquinha a alma. Se elle se sacrificasse, a elle, entre os outros homens, e a França entre as outras nações, veria com mais precisão e não cairia nos seus exageros insensatos e nos seus oraculos extravagantes. Mas a proporção e a exactidão nunca farão parte das suas cordas. Está consagrado ao titanico. O seu orgulho é sempre misturado de chumbo, as suas intenções de puerilidades, a sua razão de loucura. Não pôde ser simples; não illumina como um incendio, senão cegando. N'uma palavra, espanta, mas impaciencia; agita, mas magôa. Metade ou dois terços estão sempre fóra da verdade, e n'isto reside o segredo do mau estar que nos faz perpetuamente soffrir. O grande poeta não pôde despojar-se do charlatão que está dentro d'elle. Algumas mordeduras da ironia voltariana teriam abaixado este genio obeso e tel-o-hiam tornado mais forte fazendo-o mais sensato. E' uma desgraça publica que o mais poderoso poeta da nação não tenha comprehendido melhor o seu papel, e que ao contrario dos prophetas hebreus que castigavam por amor, incense os seus concidadãos por systema e por orgulho. A França é o mundo; Paris é a França; Hugo é Paris. Povos prostrai-vos!»

E que tal? Não de concordar que o homemsinho é um reaccionario sem par. E, ao mesmo tempo, uma cabeça de primeira ordem. Bella cabeça! Bella cabeça!

BREAK VENDE SE um quasi novo. Nesta redacção se diz com quem tratar.

visto. Conrado, em visões nocturnas; dos seus santos olhos corriam lagrimas pelos pecados e loucuras de seus irmão e pela immunda e vergonhosa luxuria em que elles se revolvem.—«Beaunanoir, diziam elles, tu dormes; acorda! Sobre o Templo, ha uma mancha profunda e nojenta, como as que os leprosos deixavam antigamente nas paredes das casas infestadas. (1) Os soldados da Cruz, que deviam evitar o olhar de uma mulher como o olho de um basilisco, vivem ás claras no peccado, não sómente com mulheres da sua propria raça, mas com as filhas dos pagãos malditos, e dos judeus ainda mais malditos. Tu dormes, Beaunanoir; levanta-te e ving a nossa causa!

(1) V. o capítulo 13.º do Levitico.

Attitude de um official portuguez — Honrado patriotismo.

O valente e intrépido capitão d'artilheria, sr. Henrique de Paiva Couceiro, que em Africa prestou relevantes serviços á sua Patria, batendo-se com denodo contra o poderío selvagem do regulo Gunguhana, acaba de, pessoalmente, apresentar á camara alta o eloquente e honrado protesto, pedindo lhe a rejeição d'uma medida que envolve a quebra da nossa autonomia nacional.

Não é um politico, mas sim um crente que falla com desassombro no coração de todos os verdadeiros portuguezes.

Desejavamos publicar na integra o famoso e energico protesto em prol da Patria, mas a falta de espaço com que luctamos, obriga-nos a concluir-o no proximo numero. Pedimos, pois, para elle a attentção dos nossos leitores. Eil-o:

SENHORES:

Ha entre os nossos concidadãos, muito quem, como eu, tenha concentrado a vida no estudo, ou no trabalho persistente, pelo encargo da sustentação da propria familia uns,—outros pelo zelo da Nação, commum familia de todos.

Sucediam-se no poder os ministros, e nós trabalhavamos!

Nas camaras, e na imprensa, degladiavam-se rivalidades, entrecocavam-se ambições, e nós trabalhavamos sempre!

A quotidiana faina não nos abria ensejo para attentar a fundo no curso da publica governação, e, se por acaso vinha algum jornal perturbar-nos o socego com o panorama dos deficits, e as perspectivas de ruina, não nos faltava, a culto trecho, o calmante das folhas officiosas, piando-nos a nau do Estado a fender um mar de calma, onde, breve, e ao sopro de um optimismo despreoccupado, singramos tambem.

Em certa altura, contudo, o ar toldou-se.

Surgiram acontecimentos graves, tanto de caracter internacional, como internos,—pronunciou-se uma crise financeira,—foi fugindo o ouro da circulação, e enredando-se os negocios em negros embaraços,—e, por ultimo, empenhado, debalde, o ingenho das mais habéis capacidades dirigentes, acabou a administração do Estado por declarar-se inhibida de satisfazer, na integra, os seus compromissos. Sobre os funcionarios incidiram as chamadas medidas de salvacção publica, impondo-lhes nos vencimentos pezaes descontos, enquanto os portadores de titulos, de divida interna e externa, viam os seus juros cerceados por fortissima redução.

A rudeza do golpe chamou ás attentções geraes. Explicou-se, então, que estavamos collindo o fructo obrigatorio de quarenta e tantos annos de existencia menos regrada, durante os quaes, os deficits, elevados a instituição permanente, tinham vindo

Extermina os peccadores, mocho e femea. Empunha a espada de Phineas!—A visão extinguiu-se, Conrado, mas quando acordei pareceu-me ouvir ainda o tinir das suas cottas de malha e vêr fluctuar os seus mantos brancos. E eu quero satisfazer a sua vontade, quero purificar o Templo! e arrancar as pedras contaminadas pela peste e arremessal-as para fóra do edificio.

Lembra-te comtudo, reverendo padre, disse Mont-Fitchet, que a mancha penetrou muito com o tempo e com o habito: que a tua reforma, com ser justa e judiciousa, não deixe de ser cauta.

Não Mont-Fitchet, respondeu o severo ancião, é necessario que seja decisiva e rapida; a ordem está na crise da sua sorte. A sobriedade, e dedicacção e a piedade dos nossos predecessores valeram-nos

compensando se á custa de adiantamentos d'ouro estrangeiro.

Que houvera sem duvida um tal ou qual abuso de credito, mas, de algum modo desculpavel, por dever, em parte valiosa, attribuir se á forçada desordem da epoca de lucta politica anterior á «Regeneração», e, depois d'isso, á necessidade de prover, com iniciativas rasgadas, ao desenvolvimento das communicacções, n'um territorio, cuja expansão productora, á mingua d'ellas, não progredia.

O caso, no entretanto, figurava-se sério, e tanto mais que a bolsa dos prestanistas em absoluto se nos fechara, havendo mesmo o ultimo emprestimo envolvido já a caução dos tabacos.

Vida nova imperiosamente reclamavam, portanto, os brios, e as apprehensões, de quem, apoz a dura prova de confessar a sua propria insolencia, via a diroccção estrangeira infiltrando-se, á testa de um importantissimo monopolio nacional.

Ouvimos, e accettámos,—funcionarios e juristas supportando, sem murmuro, vigoroso corte nos vencimentos,—agricultores, commerciantes e industriaes, redobrando de proficua energia no exercicio da actividade, creadora,—todos, n'uma palavra, sem distincção de classes, recebendo de boamente a quota parte de sacrificios, que da calamidade geral lhes coube soffrir.

O revez não abatera, antes excitára, as forças vivas da Nação, e sob o pezo da crise, caustico, tonificante, poude, todavia, sonhar-se com a probabilidade de um resurgimento.

Retemperadas pelas mutuas demonstrações de coragem na adversidade,—tirando da esperanza de futuro animador, o esquecimento do passado, e resignação para o presente,—persuadidos, em summa, de que, melhor ainda que os governados, saberiam os governantes moldar os seus processos ás exigencias da conjunctura perigosa,—foi dado aos trabalhadores confiantes, absorverem-se de novo no seguimento da habitual luctacção.

Equilibrar a balança economica,—promovendo o trabalho e a riqueza,—aumentando exportações, e restringindo importações, proporcionando as despesas ás receitas no orçamento do thesouro,—systema corrente na gerencia dos Estados,—com maioria de razão, representava para nós, passados o vexames e as afflicções dos annos de 1390 93, sacratisimo objectivo, dever indeclinavel, imposto a um paiz, tal o nosso, que se preza de honrado e cumpridor.

Enquanto lhe respeit, assim o comprehendeu o povo, e proseguiu no trabalho sem treguas, embebido no mesmo passo na crenga de que, por seu lado, não affrouxariam de delicias, na obra nacional de rehabilitação, os ministerios que em funcões se revezavam.

Decorridos nove annos, trata-se agora da regularisacção da nossa divida.

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado, sendo-lhe impossivel agradecer pessoalmente a todas as possôas que se di-

amigos poderosos,—a nossa presumpção, a nossa riqueza e a nossa luxuria tem levantado contra nós poderosos inimigos. Precisamos de deitar fóra estas riquezas, que são a tentação dos principes; precisamos de abater a nossa presumpção, que é para elles uma offensa; precisamos de abolir a licença dos nossos costumes, que é um escandalo para toda a christandade! Quando não, toma nota das minhas palavras,—a ordem do Templo será totalmente destruida e o seu logar nunca mais será conhecido entre as nações.

Deus nos preserve de tal calamidade! disse o commendador.

—Amem, respondeu solemnemente o grão-mestre mas é necessario que nos tornemos dignos do seu auxilio. Eu digo-te, Conrado, que nem os poderes do ceu nem os

gnaram tomar parte no funeral de sua esposa, vem por esta meio protestar-lhes o seu profundo reconhecimento.

Cumpre-lhe ainda, n'esta occasião, agradecer aos seus compatriotas da Phylarmonica Amizade, o auxilio que expontaneamente lhe prestaram, assegurando-lhes a sua eterna gratidão.

Aveiro, 10 de abril de 1902.

João Henriques d'Oliveira e Silva.

BAGAÇOS ALIMENTARES

VENDEM-SE na antiga casa de Manuel Maria, largo do mesmo nome, rua direita, d'esta cidade, e por preços vantajosos os mellores bagaços para alimentação de todos os animaes.

OS GAFANHOTOS

O nosso collega A Folha da Tarde, diz que estes destruidores e daninhos insectos acabam de evadir os districtos de Faro, Castello Branco, Portalegre e Beja.

A direcção geral d'agricultura acaba de ordenar que o agronomo do districto de Santarem e mais tres regentes agricolas vão a Portalegre auxiliar o agronomo d'este districto.

No mesmo sentido foi ordenado que vão a Portalegre applicar a impusa acridioz os agronomos srs. Camara Pestana e Urbano de Castro, que pertencem ao laboratorio de pathologia nos concelhos de Niza e Castro Verde, que é onde se tem reconhecido a maior quantidade d'aquelles insectos.

N'aquelle concelho vêem-se já quantidades enormes, do tamanho de moscas, e outros ainda mais pequenos.

Se não forem postas em prática providencias rapidas e energicas, certamente será tudo destruido por esses acridios.

A praga é este anno ainda maior. Calcule-se que tal será, recordando que no anno findo houve dias de se apanharem 1:200 arrobos. Não é exagero: consta de documentos officiaes.

N'esta altura do desenvolvimento seriam mais facilmente destruidos. Aumentando o seu desenvolvimento, é desgraça certa, visto que os pastos que os poderiam alimentar, e que em parte tem salvo as sementeiras nos demais annos, pela sua muita abundancia, este anno são muito inferiores.

ATROCIDADES DOS INGLEZES

Chegaram ha dias a Pretoria tres officiaes inglezes condemnados a penas de prisão mais ou menos severas, por terem assassinado prisioneiros boers. Pela mesma razão os proprios inglezes em 27 de fevereiro fuzillaram dois dos seus officiaes.—Os casos passaram-se da seguinte fórmula:

Perto de Komati-poort (fronteira portugueza), foi encontrado

da terra podem supportar por mais tempo a perversidade d'esta geração. As minhas informacções são seguros: o terreno sobre que se levanta a nossa fabrica, está já minado, e cada acresciento que fazemos ao edificio da nossa grandeza só servirá para mais depressa o precipitar no abysmo. E' necessaria que voltemos atrás e nos mostremos fieis campeões da Cruz, sacrificando á nossa profissão, não só o nosso sangue e as nossas vidas, não só os nossos appetites e os nossos vicios, mas o nosso socego, as nossas commedidades e as nossas naturaes affeições; e procedermos como homens convencidos de que muitos prazeres que são permittidos aos outros são prohibidos ao que se alistou como soldado do Templo.

(Continua.)

FOLHETIM IVANHOÉ ROMANCE POR WALTER SCOTT CAPITULO XXXVI

—E envergonho-me de fallar, envergonho-me até de pensar na torrente de corrupção que, semelhante a um rio, se precipitou sobre nós. Até as almas dos nossos virtuosos fundadores, de Hugo de Præyen e Godofredo de Saint-Omer, e dos sete bemaaventurados que primeiro se lhes juntaram consagrando as suas vidas ao serviço do Templo, são inquietadas nos seus gosos celestiaes. Eu tenho-os

em outubro de 1901 o cadaver d'um official inglez com os olhos arrancados. Um destacamento de soldados australianos encontrou pouco depois nas proximidades um bando de 11 boers, desarmados e não combatentes. Estes foram presos como auctores da morte do inglez, e sem forma de processo, immediatamente fuzilados.

Segundo o systema bestial geralmente adoptado pelos inglezes, foram primeiramente obrigados a abrirem elles mesmos as covas em que haviam de ser enterrados. Um missionario allemão que censurou este acto foi igualmente agarrado e fuzilado.

O general inglez quando soube do caso ordenou uma syndicancia, e os conselhos de guerra a que os reus foram submettidos, condemnaram um official, chamado Whitou, natural de Victoria, á morte, é outro, Morant, da Australia occidente, á prisão. A syndicancia provou, já se vê, a inteira innocencia dos boers, de que, aliás, não podia haver duvida, visto que o character e a indole d'esta gente nunca lhes permitiu praticar um acto tão infame. Suppõe-se que os auctores foram os cafres.

Tres outros officiaes inglezes, dos quaes um foi condemnado á morte, e os outros á prisão perpetua, praticaram um crime ainda mais abominavel.

No districto de Pietersburg, 23 boers, homens mulheres e crianças, todos não combatentes, estavam pacificamente ao lado dos seus carros quando appareceram tropas inglezas.

Intimidados a renderem-se, começaram a agitar lenços e outros pannos brancos. Apesar d'isso os inglezes mataram-n'os á todos. Diz-se que o fizeram para poderem fingir ao commandante geral que tinham tomado um comboio depois de encarnizada lucta.

Dos officiaes condemnados um era capitão e o outro era filho d'um almirante e seria de suppor que gente n'estas posições seria incapaz de praticar actos tão revoltantes.

Terrivel sequestração

Um despacho de Budapest annuncia que um mancebo de Tobaj esteve sequestrado por espaço de um anno, em condições realmente horribis. O desgraçado foi preso a uma mangedoura no estabulo dos bois, entre os quaes vivia. Para se proteger contra o frio, via-se forçado a enter-se na estremeira, até onde lhe permitia a corrente do ferro que o segurava. O que se torna extranho e incomprehensivel é que as auctoridades locais, bem que soubessem do facto, julgassem do seu dever não intervir! Foi o correspondente d'um jornal que preveniu o ministro do interior, o qual ordenou um inquerito. O desgraçado rapaz enlouqueceu.

AMBIÇÃO D'UM REI

ROMANCE PORTUGUEZ

Original de EDUARDO DE NORONHA
illustrado a côres por
Manuel de Macedo e Roque Gameiro

A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.

120 rs.—cada fasciculo—120 rs.

Os pedidos d'assignatura podem ser feitos á Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa ou aos seus correspondentes.

Cathecismo Moderno

(ILLUSTRADO)

Obra de propaganda nacionalista. Dedicada ás pessoas de bom senso.

Preço 50 réis

A venda na Livraria Physio — Rua Formosa, 282

PORTO

NOVIDADE LITTERARIA

ALMANACH HACHETTE

PARA 1902

Já se achá á venda na Livraria Mello Guimarães, d'esta cidade.

50 rs. cada semana, no acto da entrega

SEM DOGMA

Notabilissimo romance, em 2 volumes, de H. Sienkiewicz, auctor do

QUO VADIS?

tradução de EDUARDO DE NORONHA

300 rs. cada volume 300

A venda a 1.º volume, com uma capa a côres, na Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

O DILUVIO

Grandioso romance historico de Henryk Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS, traduzido directamente do polaco por Seldá Pótocka e Eduardo de Noronha. Desenvolve-se n'esta obra, ao lado de paginas vibrantes e commovedoras, as homericas luctas da Polonia contra a invasão dos outros povos do norte. Muitos criticos consideram 'O DILUVIO' superior ao QUO VADIS.

A venda a 1.º volume, em formato grande e com uma bellissima

capa a côres

Preço: 300 réis

Pedidos á Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

Jayme Duarte Silva

ADVOCADO
R. DO SOL—AVEIRO

"O NORTE"

Em Aveiro vende-se no kiosque Central.

FERRAGENS,

zincos, chapa zincada, chumbo em barra e em pasta, estauho, pregos, parafusos, pás de ferro, arame zincado, tintas preparadas e em pó, vernizes, oleo, aguarráz, alcool, brochas, pinceis, cimento sulfato de cobre e de ferro, chloreto, enxofre, gesso de estuque, vidraça, telha de vidro, chaminés e loricidas para candieiros, papelão, artigos de mercearia e muitos outros.

A venda no estabelecimento de

Domingos José dos Santos Leite

RUA DO CAES

AVEIRO

DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA ACREREDITADA FABRICA

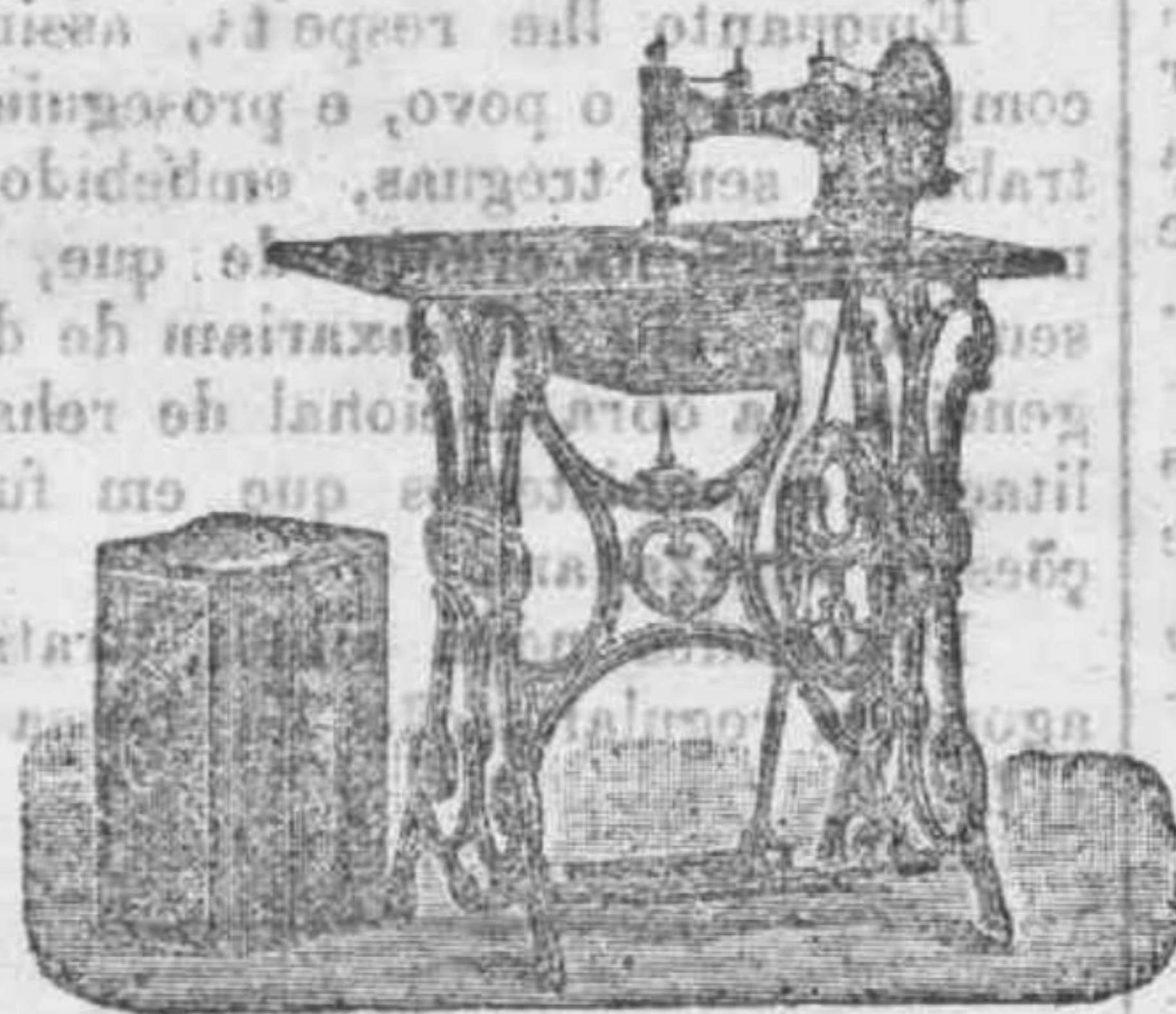
"**PF AFF,**"

Fundada em 1862

EM

Kaiserslautern

São estas as melhores machinas de costura



- A machina **PF AFF** para costureiras.
- A machina **PF AFF** para alfaiates.
- A machina **PF AFF** para modistas.
- A machina **PF AFF** para sapateiros.
- A machina **PF AFF** para seleiros.
- A machina **PF AFF** para corrieiros.
- A machina **PF AFF** para toda a classe de costura, desde a mais fina cambria ao mais grosso cabedal.

A machina **PF AFF** é sem duvida a rainha de todas as machinas de costura

- Ensino gratis. Garantia illimitada.
- A prestações e a dinheiro com grandes descontos.
- Para collegios e escolas de meninas, preços e condições especiais.
- Vende-se agulhas, oleo, accessorios e peças soltas para toda a classe de costura.
- Conserta-se machinas de todos os systemas.
- Peçam catalogos illustrados que se remellem gratuitamente.
- Pedidos a

José Maria Simões & Filho

ANADIA—SANGALHOS

A NOVA PHASE DO SOCIALISMO

POR JOÃO DE MENEZES

A venda na Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor, 153, rua da Prata, 160—LISBOA.

Preço 200

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Os Mystérios da Inquisição

POR E. GOMES DA SILVA

Obra illustrada a côres por Manuel de Macedo e Roque Gameiro.

Nos *Mystérios da Inquisição* descrevem-se horrores que agitam afflictivamente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, esculpam-se figuras d'outros tempos, eucadem-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fustiga-se a hypoecrisia, exaltam-se as grandes virtudes, faz-se rebrilhar a verdade e põem-se em relevo todos os personagens que entram n'este grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade e affectos do mais exaltado amor.

Precioso brinde a todos os senhores assignantes: Uma magnifica estampa esplendidamente colorida, medindo 0,55x0,44, a qual representa uma das scenas cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pode olvidar.

Os pedidos de assignaturas podem ser feitos á *Companhia Nacional Editora*—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

Vinho de Bucellas

O legitimo vinho de Bucellas so se vende em Aveiro no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas, á Praça do Peixe.

CONSULTORIO

DENTARIO

DE

THEOPHILO REIS

Cirurgião-dentista pela Universidade de Coimbra

Extrahe, obtura, colloca dentes e encarrega se do concerto de dentaduras

R. DIREITA, 58, 1.º

Aveiro

NOVIDADE LITTERARIA

SIGAMOL-O!

Sensacional romance de H. Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS? seguido de mais dois soberbos contos do grande escriptor polaco.

Trad. de EDUARDO NORONHA

Um luxuoso volume, com uma lindissima capa a côres e ornado com magnificas illustrações.

Preço 500 réis

A venda na Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e em todas as tabacarias e livrarias.

ALVARO DE MORAES FERREIRA

MEDICO

Consultas das 10 ás 12 horas da manhã e das 2 ás 4 horas da tarde. Chamadas a qualquer hora do dia ou da noite.

Largo do Rocio, 42 a 44

ARMAZENS

DA

BEIRA-MAR

DE

MANUEL GONÇALVES MOREIRA

PRACA DO COMMERCIO, 19 A 22

R. DOS MERCADORES, 1 A 5

AVEIRO

D'aqui levarás tudo tão sobejo (Luz. Cam.)

VENDAS SO A DINHEIRO

Preços fixos

CONFECÇÕES:

Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão. Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos.

criptorio. Officina de chapelaria. Chapêus para homem e para crianças. Centro de assignatura de jornaes de modas e sciencias nacionaes e estrangeiros.

Importação directa de artigos da Madeira: obra de veng. dados, rhum e vinho (qualidade garantida).

Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Baírrada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bicyclettes **Clement** e machinas de costura **Memoria**, bem como todos os accessorios para as mesmas.

Louças de porcelana, quinquilarias, bijouterias, perfumarias (importação directa).

Flôres artificiaes e cordões funerarias. Ampliações photographicas. Encadernações.

N. B.— Não se aviam encomendas que não venham acompanhadas da respectiva importançla.

MAIS UM TRIUMPHO!

As machinas para coser da Companhia SINGER obtiveram na Exposição de Paris de 1900 o mais alto premio, Grand-Prix.

E' mais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem construidas machinas teem alcançado em todas as exposições.

AVEIRO

75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79